



SOLOS DAS PLANÍCIES ALUVIAIS DA BACIA DO RIBEIRÃO CHIQUEIRO, GOUVEIA-MG⁽¹⁾

Saul Moreira Silva⁽²⁾, Cristiane Valéria de Oliveira⁽³⁾, Leonardo Cristian Rocha⁽⁴⁾, Luciano Cassimiro Roques⁽⁵⁾

Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.
Av. Presidente Antônio Carlos, 6627. Campus Pampulha,
Belo Horizonte – MG, CEP: 31.270-901

Eixo: Gestão de Bacia Hidrográfica

Palavras chave: Planícies Aluviais, NEOSSOLOS FLÚVICOS, GLEISSOLOS

1. RESUMO

Estudou-se a distribuição das unidades de solo e os seus aspectos relacionados com a altitude e com a amplitude de relevo, origem do material sedimentar e os atributos físico-químicos. As variações sedimentológicas e pedogenética resultaram na variação dos solos distribuídos pelas três porções de áreas que compõem a bacia hidrográfica do Ribeirão Chiqueiro, Gouveia-MG. Na porção Norte da bacia encontra-se NEOSSOLOS FLÚVICOS Tb Distrófico típico; na porção Sul, são encontrados NEOSSOLOS FLÚVICOS Tb Distrófico gleico; na porção Leste, reconheceu-se a tendência geral na direção das margens para os sopés das vertentes de GLEISSOLOS HÁPLICOS Tb Distróficos típicos, NEOSSOLOS FLÚVIOS Tb Distróficos gleicos. Estas variações são possíveis em razão da amplitude de relevo em associação com a litologia que possibilitam cargas de sedimentos diferenciados ao longo da Bacia do Ribeirão Chiqueiro.

2.

3. INTRODUÇÃO

As planícies aluviais da Bacia do Ribeirão Chiqueiro nos domínios do município de Gouveia-MG ocupam 4,66% da área da bacia. Atualmente algumas destas planícies são recobertas por gramíneas e estão sendo utilizadas como pastagem natural, outras se encontram muito revolvidas por resultados do período de exploração de diamante e ouro encontrando-se abandonadas atualmente.

⁽¹⁾ Trabalho extraído da Dissertação de Mestrado do primeiro autor. Financiada pela FAPEMIG e pela CNPq.

⁽²⁾ Geógrafo pela PUC-MG, Especialista em Geoprocessamento pela UFRJ e Mestre em Geografia pela UFMG. E-mail: saulsilva@ig.com.br

⁽³⁾ Prof.(a) Dr.(a) do Departamento de Pós-Graduação em Geografia da UFMG.

⁽⁴⁾ Mestre em Geografia pela UFMG.

⁽⁵⁾ Geógrafo pela PUC-MG.



Assim, o presente trabalho apresenta os padrões de distribuição das unidades de solo na bacia estudada com base nas suas características pedogeomórficas e sedimentológicas, abordando os aspectos relacionados à classificação dos solos levando em consideração as suas características físico-químicas.

4.

5. METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos efetuou-se fotointerpretação o que permitiu delimitar as áreas das planícies utilizando-se de fotografias aéreas na escala aproximadas de 1:25000, DNPM/CPRM do ano de 1979.

A etapa seguinte constituiu-se de trabalho de campo com o objetivo de descrição e coleta de amostras de solos conforme Lemos e Santos(2002). Durante esta etapa escolheu-se três planícies aluviais, nas quais foram abertas trincheiras para descrição de perfis de solos. Com esta ação foi possível correlacionar os solos e as suas variâncias considerando a relação de distância para os cursos d'água e a dimensão espacial das planícies.

Após a etapa de campo, as amostras de solo foram secas ao ar e passadas em peneira com malha de 2mm de abertura separando a TFSA (terra fina seca ao ar) do seu material mais grosseiros. Estas amostras de TFSA foram encaminhadas para os seguintes laboratórios: Sedimentologia e Geomorfologia da UFMG para análises granulométricas, pH em H₂O e em KCl; EMBRAPA Sete Lagoas-MG para análises químicas.

Embora estas amostras sejam originadas das porções Leste e Sul, a análise integral da bacia só foi possível considerando os dados dos estudos de Diniz(2002) para a porção Norte da bacia.

6.

7. CARACTERIZAÇÃO DA BACIA DO RIBEIRÃO CHIQUEIRO

Localizada no Estado de Minas Gerais na região sudeste do Brasil, a bacia hidrográfica do Ribeirão Chiqueiro está circunscrita aos municípios de Gouveia e Datas na micro região mineradora de Diamantina, sendo que aproximadamente 80% da área da bacia esta inserida nos domínios do primeiro município, local este onde corre o leito principal da bacia estudada (Figura 1). O município de Gouveia está situado entre as latitudes de 18° 25' e 18° 36' sul



e entre as longitudes de 43° 42' e 43 50' oeste, a uma distância real de aproximadamente 165Km e à 252Km de percurso rodoviário da capital mineira "Belo Horizonte".

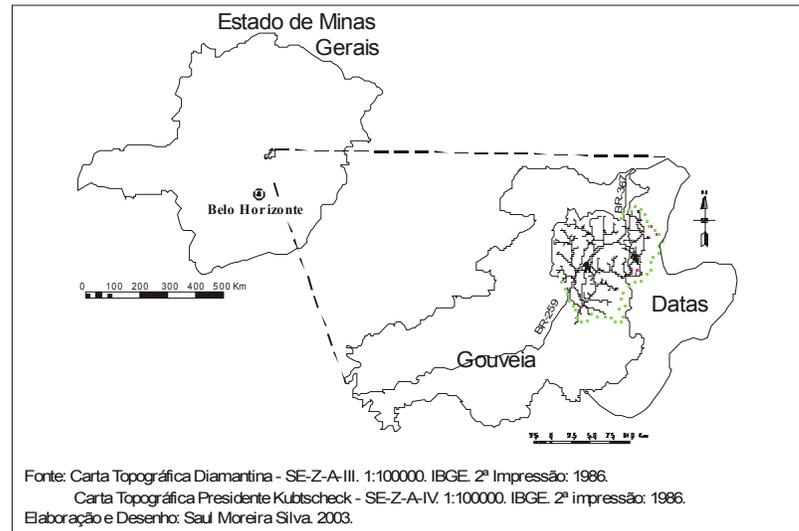


Figura - 01: Mapa de Localização da Bacia do Ribeirão Chiqueiro

A região do município de Gouveia encontra-se sobre domínio morfoclimático do Cerrado, onde seguindo a classificação de Köppen, o clima é determinado como sendo do tipo Cwb-mesotérmico com verões brandos e úmidos e invernos secos com baixas temperaturas.

No contexto geológico, a área de estudo, esta inserida na faixa médiana-central da Serra do Espinhaço Meridional correspondendo a uma faixa orogênica, limitada a Sudeste pelo Cráton São Francisco (Abreu, 1995). A bacia do Ribeirão Chiqueiro esta enquadrada na depressão Gouveia, sobre rochas granitóides, orto e paraderivadas metavulcânicas possibilitando ao relevo morfologias colinares policonvexas mais ou menos suavizadas (Saadi, 1995). Segundo Augustin(1995) e Saadi e Valadão(1987a,b) a depressão onde está instalada a bacia estudada possui uma direção N-S, originaria do intemperismo diferencial de três grandes conjuntos tectono-estratigráficos: O Complexo Basal (embasamento cristalino), o Supergrupo Rio Paraúna e o Supergrupo Espinhaço.

A Geomorfologia local apresenta um relevo com uma amplitude altimétrica de 700m entre o ponto mais alto que está localizado na Serra do Engenho com 1650m e o ponto mais baixo onde o Ribeirão Chiqueiro deságua no Ribeirão Areia a uma altitude de 950m.

Segundo Saadi(1995) a Serra do Espinhaço pode ser dividida em dois compartimentos de planaltos, que ocupam o norte e o sul da serra. O autor denominou os dois planaltos como sendo Planalto Meridional e Planalto Setentrional.



A bacia do Ribeirão Chiqueiro encontra-se localizada no Planalto Meridional, estando estruturada em quatro compartimentos geomorfológicos determinados por níveis altimétricos conforme Saadi e Valadão(1987a,b):

- Acima de 1300m - sobre domínio de morros e cristas monoclinais com altitudes médias de 1400m, representando um relevo residual Pós-Cretáceo, modelados em rochas quartzíticas e metaconglomeradas do Supergrupo Espinhaço;
- entre 1250 e 1300m - sobre superfície tabular apresentando ortoquartzitos da formação Galho do Miguel em uma superfície dissecada que trunca as rochas dos Supergrupos Rio-Paraúna e Espinhaço;
- entre 1000 e 1250m - marcando o fundo da depressão ocupada por colinas e interflúvios modelados nos xistos e granitos. Os topos planos e nivelados em altitudes de 1050 a 1100m correspondem a relíquias de pedimentos onde as partes superiores formam degraus embutidos na base das escarpas periféricas;
- entre 950 e 1000m - é o ambiente dos fundos de vales que apresentam alternâncias de alvéolos entulhados por aluviões e trechos estreitos encaixados nos cursos médios. No entanto, nos cursos inferiores, planícies aluviais, em atual processo de colmatação, se apresentam, mesmo com a tendência regional ao encaixamento dos talwegues no assoalho rochoso.

A nascente do Ribeirão Chiqueiro ocorre na Serra do Juá, a noroeste da Depressão de Gouveia. A bacia Hidrográfica do Ribeirão Chiqueiro (Figura 2) apresenta um direcionamento principal no sentido N-S como afluente do Ribeirão Areia que desemboca próximo ao município de Capitão Felizardo no Rio Paraúna, sendo que este último tem o seu leito correndo no sentido L-W, vindo a desembocar no Rio das Velhas que é afluente do Rio São Francisco. A rede de drenagem segue um padrão determinado pela litologia, sendo dendrítica no domínio dos granitos e gnaisses, e retangular no domínio dos quartzitos.

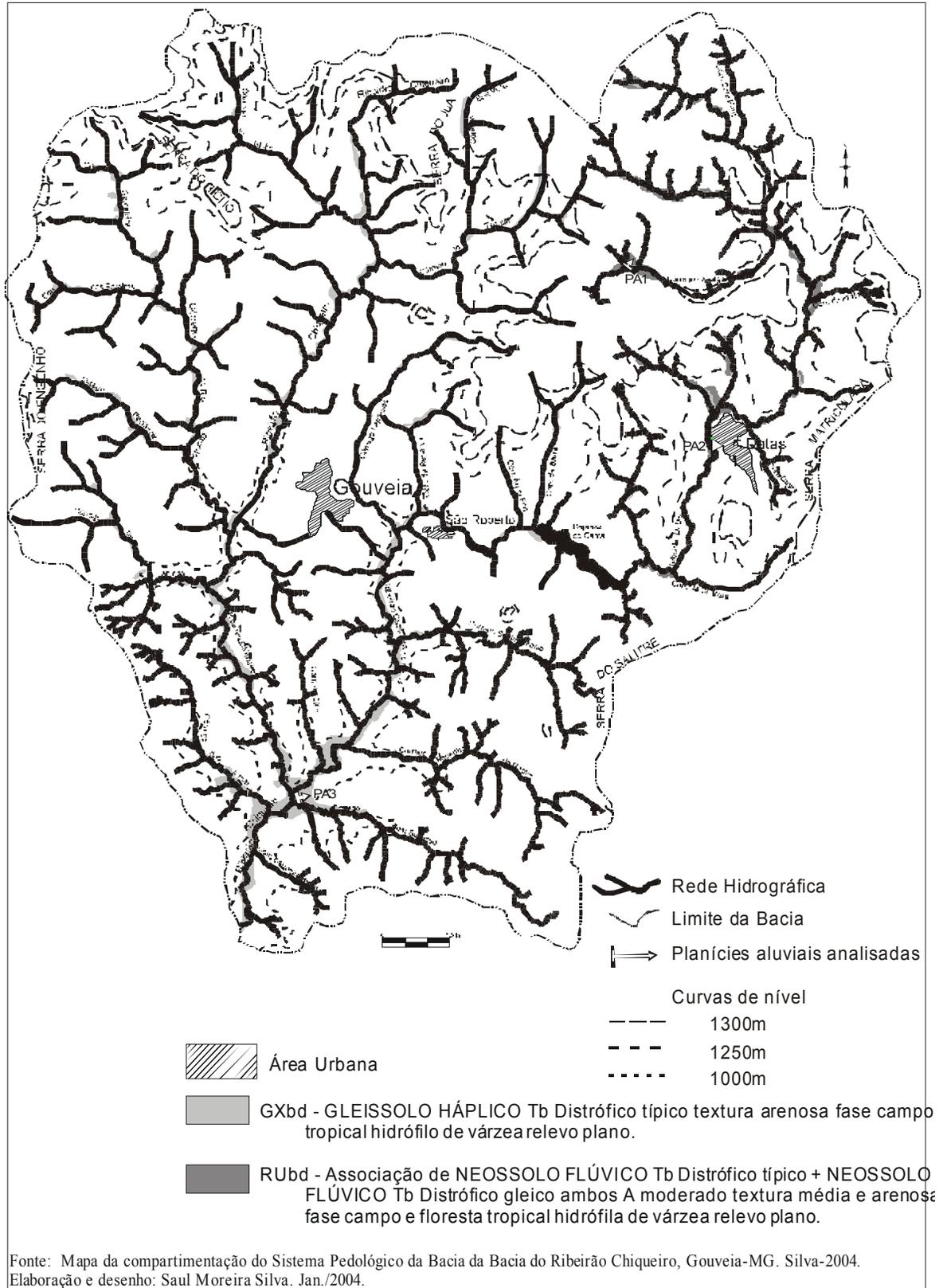


Figura 02- Mapa de solos das planícies aluviais da Bacia do Ribeirão Chiqueiro, Gouveia, MG.



PLANÍCIES ANALISADAS

Foram realizadas as análises de três planícies aluviais (Figura 03), somando 5 perfis de solo distribuídos entre três transectos de acordo com as planícies aluviais analisadas.

O transecto na planície aluvial PA01 (Figura 03) com extensão próxima a 160m foi realizado na margem esquerda do Córrego da Lagoa sendo representativo para as planícies da porção Leste sobre domínio de rochas quartzíticas da Formação Sopa Brumadinho.

Foram realizadas as análises em dois perfis de solo sendo o perfil P1 na borda do leito do curso d'água, e o perfil P2 a uma distância de 100m do P1.

As análises indicaram dois tipos de solos, sendo que mais próximo ao curso d'água em declividade próxima a 0% ocorre à unidade de solo do tipo NEOSSOLO FLÚVICO com caráter gleíco. A segunda unidade de solo é do tipo GLEISSOLO HÁPLICO com caráter típico ocorrente sob uma pequena declividade de 1,73%. A característica plíntica diagnosticada para esta unidade de solo é mais marcante na direção do perfil P1, sem, contudo apresentar-se como caráter dominante que justifique o seu registro no 4º nível categórico.

O transecto realizado na planície aluvial PA02 (Figura 03) com extensão de aproximadamente 60m encontra-se na margem esquerda do Ribeirão Datas, em posição oposta à vertente 02, com declividade inferior a 1,73%, nas margens do Ribeirão Datas.

Esta planície aluvial, onde se desenvolve a unidade de solo do tipo GLEISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico típico é considerada curta e encontra-se em fase inicial de formação, causada pela mudança do curso d'água por ação antrópica na margem oposta.

O transecto na planície aluvial PA03 (Figura 03) com uma extensão de 170m, foi realizado na margem esquerda do Ribeirão Chiqueiro, sendo representativo para as planícies da porção Sul sobre domínio de rochas graníticas do Complexo de Gouveia.

Neste transecto foram realizadas as análises de dois perfis de solo sendo o perfil P1 realizado na borda do curso d'água. O perfil P2 foi realizado a uma distância de 146m do P1. As análises indicaram uma única unidade de solo do tipo NEOSSOLO FLÚVICO Tb Distrófico Gleíco.

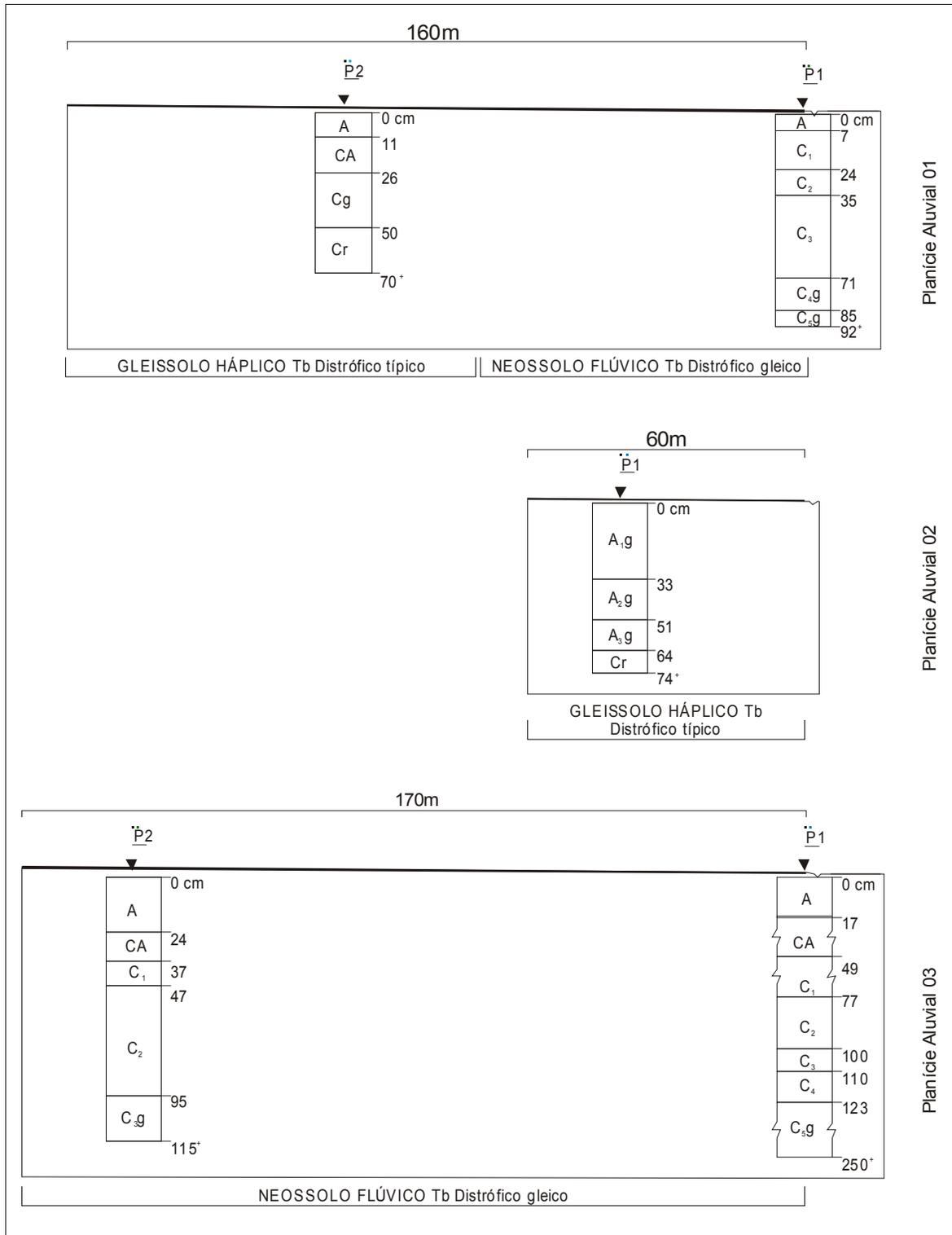


Figura-03: Planícies Aluviais analisadas



A unidade de solo encontrada nos perfis de solo da planície aluvial PA03 com substrato rochoso granítico apresenta diferença no 4º nível categórico se comparada aos NEOSSOLOS FLÚVICOS estudados por Diniz(2002), sendo que a ocorrência do caráter gleico encontrado se dá em profundidade onde o ambiente é predominantemente hidromórfico.

As planícies aluviais da porção Sul estão na sua maioria abaixo da cota altimétrica dos 1000 metros (Figura 02). Na porção Leste as planícies são encontradas a partir da cota de 1200 metros, mas, são mais expressivas a partir dos 1250 metros, chegando a ocorrerem até mesmo na cota dos 1400 metros. Na porção Norte estudada por Diniz(2002), a maioria das planícies aluviais ocorrem abaixo dos 1100 metros.

A amplitude de relevo mínima entre as cotas de ocorrência das planícies aluviais da porção Sul com as da porção Leste são de 200 metros.

Delimitar uma amplitude de relevo mínima entre as planícies aluviais da porção Sul para as da porção Norte não se procede pelo fato de que as da porção Norte ocorrerem de forma integrada com as da porção Sul dentro do limite da cota altimétrica de 1100 metros. Entretanto, o que difere as planícies da porção sul para as ocorrentes na porção Norte é o fato de que as da porção Sul estão em processo de colmatação e também por serem mais largas e mais extensas ao longo dos cursos d'água.

7.0.1

7.0.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sistema de transformação pedológica das planícies aluviais da bacia do Ribeirão Chiqueiro nas porções Leste e Sul, demonstraram a tendência à existência de GLEISSOLOS próximos aos sopés das vertentes e NEOSSOLOS FLÚVICOS próximo aos cursos d'água. Embora, sejam solos diferenciados pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 1999), os mesmos encontram-se integrados em razão dos NEOSSOLOS FLÚVICOS apresentarem caráter gleico em profundidade, justificados pela constante influência do nível freático.

Para a porção Norte os estudos de Diniz(2002) não apontaram o caráter gleico para o 4º nível categórico de classificação como os encontrados na planície aluvial PA3, onde o material sedimentar sobre substrato rochoso (Tabela 01) granítico apresenta maiores teores de silte (Tabela 02) seguida da argila nas camadas com características gleicas.



Tabela 1 – Ocorrência dos NEOSSOLOS FLÚVICOS e GLEISSOLOS e suas posições nas planícies aluviais das porções Leste e Sul.

Classes dos NEOSSOLOS FLÚVICOS e dos GLEISSOLOS	Porção de ocorrência na bacia	Substrato Rochoso	Localização na planície	Planície Aluvial	Vegetação
NEOSSOLOS FLÚVICOS Tb Distróficos gleicos	Leste e Sul	Quartzito	± 1ª Metade da planície nos domínios do leito de vazante	PA01	Campo e floresta tropical hidrófila de várzea
		Granito	Toda planície	PA03	Campo e floresta tropical hidrófila de várzea
GLEISSOLOS HÁPLICO Tb Distrófico típico	Sul	Quartzito	± 2ª Metade da planície nos domínios do leito maior	PA01	Campo tropical hidrófilo de várzea
		Filito	Toda planície	PA02	Campo tropical hidrófilo de várzea

Na porção Leste sobre substrato rochoso quartzíticos da formação Sopa Brumadinho estes solos apresentam menor número de camadas e menor espessura para as planícies aluviais PA01 e PA02 se comparados aos solos da PA03 (Figura 03) sobre substrato rochoso granítico.

O maior número de camadas de sedimentos na planície PA03 (Figura 03) é justificado pela posição hierárquica do seu curso d'água na bacia do Ribeirão Chiqueiro que recebe as cargas movimentadas pelos cursos d'água das porções Leste e Norte.

Ao se comparar os dados químicos apresentados por Diniz(2002) para os NEOSSOLOS FLÚVICOS da porção Norte verifica-se valores semelhantes para as bases principalmente para o cálcio (Tabela 03).

A variabilidade química dos perfis presentes nas três planícies aluviais é bastante expressiva em razão de processos sedimentológicos diferenciados com pedogênese também diferenciada. As planícies PA01 e PA02 encontram-se situadas na porção Leste da bacia do Ribeirão Chiqueiro sendo o material sedimentar de origem da planície P0A1 quartzítico, na planície PA02 o material sedimentar de origem é basicamente o filito, recebendo também um pouco material quartzítico. A planície PA03 encontra-se na porção sul da bacia, recebendo sedimentos variados oriundos das seguintes rochas: quartzito, filito, quartzo-micaxistos, granito e metabásicas fazendo com que haja grandes variações nos índices dos elementos químicos que compõem a mineralogia da planície.



Tabela 02 - Características físicas e morfológicas das séries das Planícies Aluviais em áreas de

Perfil/ Pavim. Alt. (m)	Hidrografia	Pântano (cm)	Cor	Classif. Textura	Estrutura			Composição			Área Total	Área Silt/Arg.	Área Final Grav.			
					Cana	Tubo	Zonas	Dens.	Módulo	Tubo				Grav.		
															Plan	Pavim.
- HEDSSCLOFLUMICO Te: De nível médio, textura arenosa, drenamento árido																
A	0,7	3,27E-26	4,57	4,57	+	p.u.	+	Es	CP	LPa	2130	650	8132	1360	220	1,19
CA	1,24	10,73E-26	5h	5h	+	* p.u.	+	S	RI'	HLv	8240	220	8722	1110	240	1,24
C	24,7	4,7E-26	6r	6r	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	8170	890	8722	1300	82	17,77
C	16,71	4,7E-26	6r	6r	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	8220	800	8812	1090	62	17,24
C&g	11,82	3,27E-23	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	2350	280	2692	1830	240	11,82
C&g	85,92	4,57E-26	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	8350	170	8332	1180	260	45,29
- GLESSCLOHAPLICO Te: De nível médio, textura arenosa, moderado drenamento árido																
A	0,1	4,57E-26	4,57	4,57	+	p.u.	+	S	RI'	HLv	8040	250	8342	1340	240	0,1
CA	1,22	2,1E-26	5h	5h	+	* p.u.	+	S	RI'	HLv	8510	200	8612	850	140	1,22
C	26,7	2,0E-26	4,7	4,7	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	7820	270	8142	1680	82	17,24
CE	50,70	+	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	2550	240	2832	2050	140	50,70
- GLESSCLOHAPLICO Te: De nível médio, textura arenosa, drenamento árido																
A1g	0,53	4,57E-26	4,57	4,57	+	p.u.	+	Es	P	Ps	2440	230	2432	1630	250	1,06
A2g	5,21	4,57E-26	6,07	6,07	+	p.u.	+	Es	RI'	HLv	2820	280	3102	1130	280	1,26
A7c	5,44	3,0E-27	4,57	4,57	+	p.u.	+	Es	P	LPv	5720	170	5892	2100	162	2,36
C	64,74	5,01E-26	+	+	+	* p.u.	+	Es	MP	Ps	+	+	+	+	+	+
- HEDSSCLOFLUMICO Te: De nível médio, textura arenosa, drenamento árido																
A	0,17	10,73E-26	4,57	4,57	+	p.u.	+	Es	P	Ps	5710	600	6312	2260	142	8,52
CA	1,74	10,73E-26	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	RI'	HLv	6220	1240	7302	1420	101	4,14
C	29,95	10,73E-26	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	9150	270	7422	1700	790	1,92
C	77,17	10,73E-26	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	5750	2580	2892	1480	980	0,85
CE	102,10	10,73E-26	4,57	4,57	+	* p.u.	+	Es	CP	LPv	3410	240	3852	2810	157	0,21
CI	11,123	4,57E-26	4,57	4,57	+	* p.u.	+	S	MP	NPv	1250	320	7312	1930	760	0,23
C&g	122,2304	2,1E-26	7,45	7,45	+	* p.u.	+	Es	MP	MPs	130	10	142	230	312	1,20





Tabela U3 - Características químicas dos solos das planícies Aluviais anastomadas

Horizonte/ Camada	pH	pH _{CaCl2}	pH _{KCl}	pH _{NaCl}	C _a		Mg		K		Na		pH _{NaCl}	pH _{KCl}	pH _{CaCl2}	pH _{NaCl}	
					absoluto	relativo	absoluto	relativo	absoluto	relativo	absoluto	relativo					
MBOSSOLC F. UVI0C Th Derivado glacia, vertice arenoso, fortemente ácido																	
A	0,7	4,5	4,2	4,2	2,06	0,25	0,06	0,22	11	1	0,77	0,10	2,10	2	2,10	2	65
B	7,2*	5,1	5,1	5,1	1,12	0,00	0,00	0,00	5	1	0,20	0,06	1,08	3	1,08	3	0
C1	7,4-7,6	5,7	5,1	5,1	1,19	0,01	0,06	0,00	4	1	1,41	0,17	1,27	7	1,27	7	1
C2	3,5-7,1	4,1	4,1	4,0	1,27	0,25	0,37	0,00	3	2	0,19	0,39	1,66	24	1,66	24	36
C3	7,1-8,5	5,7	5,2	4,7	1,72	0,9*	0,76	0,00	1	4	0,77	0,76	1,68	8	1,68	8	72
C3g	8,5-9,2*	4,1	3,7	3,2	1,29	1,33	0,58	0,22	6	2	1,36	0,42	2,21	6	2,21	6	76
JUBESOLC BAP10C Th Derivado glacia, vertice arenoso, amodoaluvial, ácido																	
A	0,1	4,1	4,1	4,1	3,17	0,33	0,07	0,23	21	2	1,41	0,14	3,31	4	3,31	4	80
B	1,2-2,6	4,7	4,3	4,0	1,28	0,25	0,07	0,23	12	3	0,20	0,12	1,70	7	1,70	7	68
C	2,8-2,0	5,6	5,2	4,7	1,19	0,00	0,00	0,22	7	3	0,20	0,07	1,26	6	1,26	6	0
C1	5,7-10,0	5,7	5,1	4,0	1,48	0,01	0,01	0,00	3	4	1,12	0,18	1,26	3	1,26	3	0
JUBESOLC BAP10C Th Derivado glacia, vertice arenoso, amodoaluvial, ácido																	
A1g	0,33	4,2	4,2	4,16	2,60	0,80	0,03	0,15	73	2	1,28	0,96	3,26	15	3,26	15	45
A2g	3,5-5,1	4,2	4,3	4,21	3,17	0,33	0,01	0,21	18	1	1,20	0,13	3,30	4	3,30	4	81
A3g	5,1-6,4	5,1	5,2	4,7	2,49	1,33	0,08	0,22	13	2	2,49	0,15	3,64	2	3,64	2	91
C	6,1-7,1	5,7	5,7	5,7	1,48	0,01	0,01	0,00	3	4	1,12	0,18	1,26	3	1,26	3	0
MBOSSOLC F. UVI0C Th Derivado glacia, vertice arenoso, fortemente ácido																	
A	0,7	4,5	4,2	4,2	1,91	0,7*	0,74	0,74	69	4	1,74	1,17	5,12	27	5,12	27	76
B	7,4-9	4,5	4,1	3,87	1,95	0,33	0,21	0,27	24	1	0,70	0,24	2,27	15	2,27	15	51
C	4,7-7,7	5,1	5,1	4,7	1,74	0,43	0,05	0,23	28	1	1,40	0,10	1,90	8	1,90	8	74
C2	7,7-10,0	5,7	5,2	4,78	1,20	0,11	0,01	0,25	25	1	0,21	0,12	1,22	5	1,22	5	52
C3	7,0-11,0	4,5	4,2	3,56	3,06	0,80	0,17	0,27	47	1	0,23	0,35	3,43	10	3,43	10	66
C4	10,1-23	5,4	5,2	4,7	1,20	0,20	0,29	0,25	27	2	0,18	0,41	1,74	23	1,74	23	36
C5g	12,3-20*	5,1	3,9	3,21	2,88	1,70	0,53	0,16	23	2	1,29	0,71	3,63	1	3,63	1	70
MBOSSOLC F. UVI0C Th Derivado glacia, vertice média, fortemente ácido																	
A	0,2*	5,1	4,2	4,15	1,20	0,75	0,67	0,20	60	3	1,26	1,33	5,23	23	5,23	23	36
B	3,6-7,7	5,7	5,1	4,7	2,61	0,6*	0,04	0,14	25	1	1,23	0,11	2,71	4	2,71	4	66
C	3,7-7,7	5,5	4,1	4,1	2,90	0,75	0,01	0,23	24	1	0,39	0,09	2,99	3	2,99	3	85
C2	4,4-7,1	5,7	5,1	4,48	1,71	0,7	0,11	0,13	21	1	1,40	0,31	1,91	1	1,91	1	60
C3g	9,1-11,5*	4,0	4,2	4,23	3,95	1,03	0,03	0,22	29	1	1,28	0,11	2,06	3	2,06	3	90

* Dados não descritos para análises obtidas



A planície aluvial PA02 com um único perfil merece destaque em razão da presença da camada mais arenosa A2g sobre a fina camada A3g mais rica em matéria orgânica sugerir a ocorrência de uma aceleração abrupta por processos de deposições aluviais em uma época não muito distante, seguida por uma época de estagnação destes processos deposicionais o que possibilitou a formação de uma nova camada orgânica A1g sobre a camada mineral A2g.

Acredita-se que estes processos de aceleração e de estagnação estejam relacionados ao período em que ocorreram as corridas em busca da extração de ouro e diamante na região, onde as ações antrópicas causaram a mudança do leito do rio neste ponto da planície aluvial. Este cenário é visível e comprovado pelo acúmulo de detritos espalhados na margem oposta do leito do rio.

Esta planície aluvial é curta e encontra-se em fase inicial de formação causada pela mudança do curso d'água por ação antrópica neste ponto do Ribeirão Datas.

Todos os dados químicos, principalmente o índice da matéria orgânica, corroboram com a idéia de processos de aceleração e de estagnação de processo deposicionais que levaram a formação das camadas A1g e A2g.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças entre as unidades de solo encontram-se muito associadas aos sedimentos e ao material de origem dos mesmos. Entretanto, o caráter gleico encontrado-se associado às camadas mais profundas em razão do processo de hidromórfia condicionado pela proximidade do nível freático.

Contudo, o cenário das amplitudes de relevo em associação com as litologias, possibilita a formação das diferentes unidades de solo nas planícies aluviais, sendo que, as planícies aluviais da porção Leste recebem e retém menor carga de sedimentos quartzíticos por estarem em micro-bacias de 1ª e 2ª ordem de drenagem com amplitude de relevo elevada (no mínimo 200 metros). As planícies da porção Norte também estão em posição de 1ª e 2ª ordem, entretanto retém maior carga de sedimentos em razão de estarem em uma área de baixa amplitude de relevo. As planícies da porção sul estão posicionadas em bacias de 3º e 4º ordem de drenagem, retendo a maior parte de sedimentos que recebe, sendo estes sedimentos



originados de quartzitos das porções Leste e Norte e também de granitos e gnaisses originados da própria porção Sul e também da porção Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, P. Â. de A. *O Supergrupo Espinhaço da Serra do Espinhaço Meridional (Minas Gerais): O rifte, a bacia e o orógeno*. Geonomos, Belo Horizonte-MG, 3(1):1-18. 1995.

AUGUSTIN, C.H.R.R. *Geoökologische Studien im Südlichen Espinhaço Gebirge bei Gouveia, Minas Gerais, Brasilien Unter Besonderer Berücksichtigung der Landschaftsentwicklung*. 1995a. 147f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Frankfurt, Frankfurt, Alemanha.

DINIZ, A. D. *Levantamento pedológico da porção norte da bacia do Ribeirão Chiqueiro - Gouveia, MG, e a relação entre as classes de solos e a erosão*. 2002.127f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - IGC/UFMG, Belo Horizonte.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. *Sistema brasileiro de classificação de solos*. Brasília-DF: EMBRAPA-SPI, 1999. 395p.

LEMONS, R. C.; SANTOS R. D. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. SBCS - CNPS. 3 ed. Campinas, 2002. 83p.

SAADI, A. *A Geomorfologia da Serra do Espinhaço em Minas Gerais e de suas margens*. Geonomos, Belo Horizonte-MG, 3(1):41-63, 1995.

SAADI, A.; VALADÃO, R. C. O CENOZÓICO DA PORÇÃO MEDIANA-CENTRAL DO Espinhaço Meridional - 1ª síntese. *Anais do I Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário*, Porto Alegre-RS. p.398-407. 1987a.

_____. Evolução morfodinâmica Quaternária da região de Gouveia, Serra do Espinhaço - MG. *Anais do 4º Simpósio de Geologia de Minas Gerais*, Belo Horizonte-MG. p.434-448, 1987b.

SILVA, S. M. *Compartimentação morfopedológica da bacia do Ribeirão Chiqueiro, Gouveia-MG*. 2004. 118f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - IGC/UFMG, Belo Horizonte.